

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO SUL DO BRASIL

HELENA DA COSTA PEREIRA¹, NATAN FETER², EDUARDO LUCIA CAPUTO³,
FELIPE FOSSATI REICHERT⁴, MARCELO COZZENSA DA SILVA⁵, AIRTON
JOSÉ ROMBALDI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - dacostapereira.helena@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul - natanfeter@hotmail.com

³Brown University – caputoeduardo@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas - ffreichert@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - cozzensa@terra.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas - ajrombaldi@gmail.com

INTRODUÇÃO

Apesar de eficazes no controle da pandemia de COVID-19, as medidas de distanciamento social tiveram diversas consequências indiretas na saúde da população (GUNDIM *et al.*, 2021). A principal consequência dessa medida foi o impacto na saúde mental da população a nível global, como o aumento nos sintomas de ansiedade e depressão, advindos da mudança repentina pela ausência de interações sociais (MARIN *et al.*, 2021).

Ainda, a UNICEF declarou a pandemia de COVID-19 como a pior crise sanitária e educacional da história. A paralisação das rotinas, tanto social, quanto acadêmica, desencadeou no aumento de sintomas de ansiedade e depressão em escolares, devido às incertezas causadas pela pandemia (MAIA *et al.*, 2020). Outro desafio enfrentado pelos estudantes, foi o ensino remoto, considerando que nem todos os estudantes tiveram acesso a essa forma de educação, corroborando assim, com a desigualdade social (DE OLIVEIRA ARAÚJO *et al.*, 2020). Apesar disso, a informação sobre os impactos diretos dos efeitos da ansiedade e depressão em estudantes universitários ainda é escassa (MARIN *et al.*, 2021). Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar o impacto da pandemia de COVID-19 nos sintomas de depressão e ansiedade nos estudantes universitários no sul do Brasil.

METODOLOGIA

A Coorte PAMPA é um estudo observacional prospectivo que visa avaliar os impactos de longo prazo da pandemia de COVID-19 nos aspectos físicos, mentais e comportamentais entre adultos. O protocolo do estudo foi aprovado pelo conselho de ética da ESEF/UFPEL (CAAE: 31906920.7.0000.5313). O estudo empregou um questionário autoaplicável online usando a plataforma RedCap. Os participantes responderam perguntas sobre saúde mental avaliadas por meio da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), que possui 14 itens, sete em cada domínio: depressão e ansiedade. A pontuação máxima é de 21 pontos e cada item poderia ser pontuado de 0 a 3. Assim, os participantes foram classificados com base em suas pontuações, da seguinte forma: não casos (menos de 7 pontos), leves (entre 8 e 10 pontos), casos moderados (entre 11 e 14 pontos) e casos graves (entre 15 e 21 pontos). Resumidamente, a amostra do estudo é composta por adultos com 18 anos ou mais residentes no estado do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 2.260 adultos residentes no Rio Grande do Sul. Destes, 7,6% (n=171) eram estudantes no momento da coleta 1. Entre os estudantes, 79% eram mulheres e 89,8% brancos. Os estudantes apresentaram média de idade 14,1 anos a menos que os não estudantes ($p<0,05$).

Houve uma interação significativa entre a trajetória dos sintomas de depressão e a ocupação entre estudantes e não estudantes ($p=0.037$) (Figura 1). Os escores de depressão foram maiores em todos os pontos comparado com o período pré-pandemia. Ainda, observamos uma diferença estatisticamente significativa entre estudantes e não estudantes nas ondas 2 (0,98; IC95%: 0,17 - 1,80; $p=0,018$) e 3 (1,03; IC95%: 0,16 - 1,91; $p=0,021$).

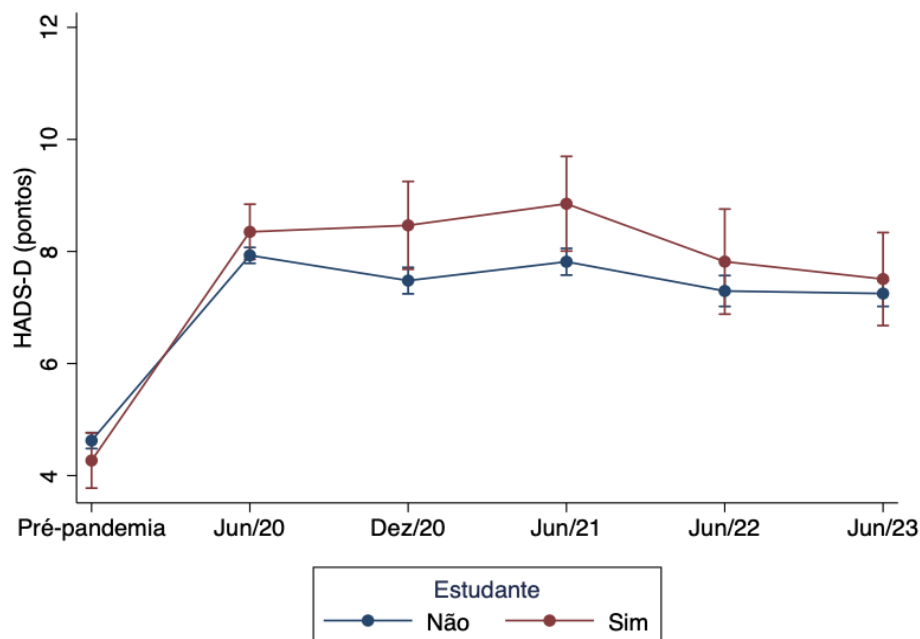


Figura 1. Trajetória dos sintomas de depressão em estudantes universitários. Coorte PAMPA.

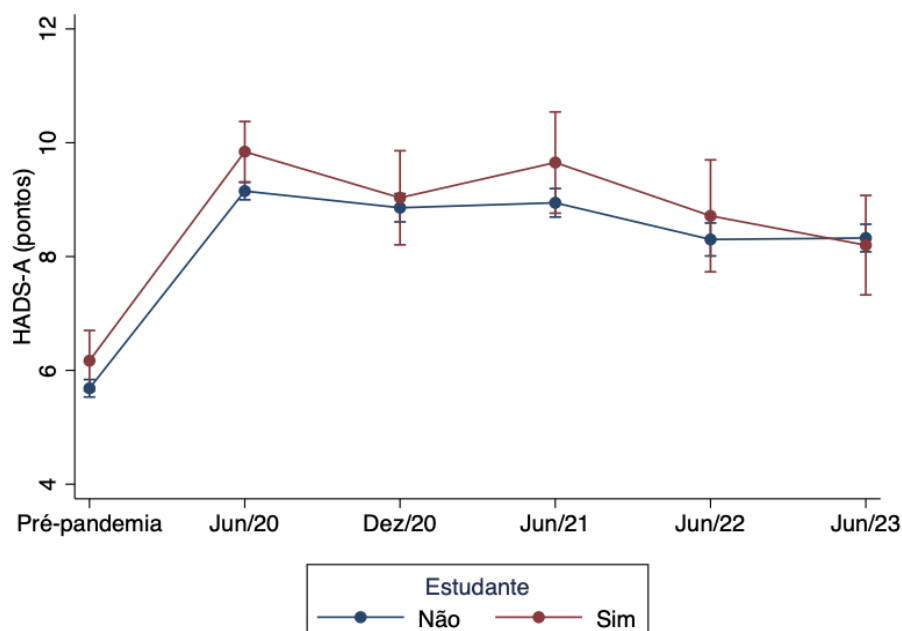


Figura 2. Trajetória dos sintomas de ansiedade em estudantes universitários.
Coorte PAMPA.

O estudo conduzido por Maia *et al.* (2020), reforçando nossas evidências, mostrou que em comparação ao período pré-pandemia e durante, os níveis de ansiedade e depressão apresentaram um aumento significativo, tendo uma prevalência maior entre os homens os sintomas de depressão e nas mulheres os de ansiedade. Isso pode estar atrelado ao fato das medidas de prevenção ao vírus, como o distanciamento social e atraso no calendário acadêmico, além das incertezas a respeito do novo Coronavírus na população global.

Segundo Gundim *et al.* (2021), outro fator que corrobora com os nossos achados, está diretamente ligado ao fato dos estudantes estarem afastados das rotinas acadêmicas, bem como o atraso nas matérias e sem a certeza de quando seria possível retornar, evidenciando ainda mais seu sofrimento psíquico.

Segundo Teodoro *et al.* (2021), outros fatores que reforçam os nossos achados estão atrelados a outras características sociodemográficas, como ser mulher ou apresentar uma diminuição na renda após o início da pandemia, indicando a necessidade de buscar uma extra. Outro fator relevante, é a realidade de muitos estudantes necessitarem abandonar a faculdade para buscar maneiras de proverem seu sustento durante o período de isolamento social, o que acarretou em novas inseguranças aos universitários.

No estudo conduzido por De Pádua Lima *et al.* (2022), mostra que os estudantes relataram extremo cansaço e aumento nos níveis de estresse, além dos sintomas de ansiedade e depressão, relacionados às sobrecargas de atividades remotas, além da dificuldade em lidar com as mudanças repentinas em suas rotinas.

Por fim, ao contrário do observado com os sintomas de depressão, não houve interação entre a ocupação (estudantes ou não) e a trajetória de ansiedade ($p=0,557$) (Figura 2). Nossos achados vão de encontro ao evidenciado pela literatura. Da Silva Filho *et al.* (2023) mostraram que estudos que apresentaram a população de forma geral, relataram mais sintomas de ansiedade durante a pandemia, em virtude do isolamento social, a preocupação com o bem-estar dos entes queridos e a incerteza a respeito do futuro, reforçado pelas constantes informações e desinformações encontradas nas mídias sociais a respeito da Covid-19.

CONCLUSÕES:

Durante a pandemia houve um aumento significativo nos sintomas de ansiedade e depressão na população em geral, sendo mais evidente nos estudantes universitários os sintomas de depressão.

REFERÊNCIAS:

- CÂMARA, Samuel Façanha et al. Vulnerabilidade socioeconômica à COVID-19 em municípios do Ceará. *Revista de Administração Pública*, v. 54, p. 1037-1051, 2020.
- DA SILVA FILHO, José Damião et al. O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 574-592, 2023.

DE OLIVEIRA ARAÚJO, Francisco Jonathan et al. Impact of Sars-Cov-2 and its reverberation in global higher education and mental health. **Psychiatry research**, v. 288, p. 112977, 2020.

DE PÁDUA LIMA, Helder et al. A vivência do medo por estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 2022.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, 2021.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200067, 2020.

MARIN, Gabrielli Algazal et al. Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, v. 4, 2021.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 38, 2020.

TEODORO, Maycoln Leôni Martins et al. Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 2, p. 372-382, 2021.